



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Departamento de Ciências da Linguagem e Filosofia

Curso de Letras – Língua Inglesa

Bacharelado em Tradução Inglês-Português

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Linha de Pesquisa: TRADUÇÃO

Tema: Tradução e Música – Tradução de Letras de Canção

Título: *Aspectos multimodais de tradução da canção Poison Ivy para a língua portuguesa.*

Professora orientadora:

Dr.^a GLÓRIA REGINA LORETO SAMPAIO

Aluna:

VANESSA MARTINS DUTRA RA 00223656

Novembro - 2021

RESUMO

Este trabalho apresenta a Tradução de Música como linha de pesquisa e tem como objetivo analisar uma versão brasileira e compará-la à canção original em inglês com o intuito de observar os aspectos multimodais das canções e demonstrar sua importância no processo tradutório, identificar as semelhanças e as diferenças entre as composições e avaliar o resultado final da tradução. A pesquisa configura um estudo de um caso baseado na análise do texto de origem e sua respectiva tradução — a canção original “Poison Ivy”, de The Coasters, e a versão brasileira “Erva Venenosa”, de Rita Lee. A análise se fundamentou, principalmente, nas cinco estratégias para a tradução de música e no conceito das três camadas da “cantabilidade” — correspondências prosódica, poética e semântico-reflexiva — propostos por Franzon (2008) e no modelo de análise transdisciplinar dos aspectos multimodais da tradução de canção proposto por Rocha (2018). A análise revelou que houve uma mescla de estratégias no processo tradutório — adaptação da letra à música original com algumas modificações na melodia — e a manutenção do aspecto de “cantabilidade” diante da reprodução adaptada das suas 3 camadas. Quanto aos aspectos multimodais, percebeu-se que, além de elementos musicais, como notação e compasso, que sofreram certas alterações graças à mudança do gênero musical e do registro vocal, a tradução adaptou, principalmente, a letra original, porém manteve sua essência com a reprodução do tema, tom e estilo do vocabulário.

Palavras-chave:

Tradução de Música; *Poison Ivy/Erva Venenosa*; Cantabilidade; Análise Transdisciplinar; Aspectos Multimodais.

ABSTRACT

This undergraduate thesis, of which the line of research is Music Translation, aims to analyze a Brazilian translation of a song and compare it to the original product, in English, in order to examine the multimodal aspects of the aforementioned songs and demonstrate their importance in the translation process, identify the similarities and the differences between the compositions and evaluate the final product of the translation. The research consists of a case study based on the analysis of the source text and its respective translation — the original song “Poison Ivy”, by The Coasters, and its Brazilian version “Erva Venenosa”, by Rita Lee. The analysis was based mainly on the five choices in song translation and on the concept of the three layers of “singability” — prosodic, poetic and semantic-reflexive match — proposed by Franzone (2008) and on the transdisciplinary analysis model of the multimodal aspects in song translation proposed by Rocha (2018). The analysis revealed that there was a combination of choices in the translation process — adapting the translation to the original music as well as translating the lyrics and adapting the music accordingly— and the production of a “singable” song due to the achievement of the three layers of singability. As for the multimodal aspects, results revealed that, in addition to musical elements, such as notation and beat, which underwent certain changes due to the change in the musical genre and vocal register, the translation mainly adapted the original lyrics, but maintained its essence with the recreation of the theme, tone and style of vocabulary.

Key-words:

Music Translation; Poison Ivy/Erva Venenosa; Singability; Transdisciplinary Analysis; Multimodal Aspect

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
1.1.	Apresentação e Justificativa	6
1.2.	Objetivos	7
1.3.	Referencial Teórico	7
1.4.	Metodologia de Pesquisa	7
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1.	Introdução à Tradução de Música	9
2.2.	Aspectos e modelos multimodais para a análise e prática da tradução de canção .	11
2.2.1.	A prática da tradução de música e a questão da cantabilidade	11
2.2.2.	Modelo para a análise multimodal de canções	13
2.3.	Investigação de traduções de canções.....	14
3.	POISON IVY E ERVA VENENOSA	17
3.1.	“Poison Ivy”, de The Coasters	17
3.1.1.	Compositores	17
3.1.2.	Intérpretes	17
3.1.3.	Aspectos técnicos e estruturais	18
3.2.	“Erva Venenosa”, de Rita Lee	19
3.2.1.	Compositores	19
3.2.2.	Intérpretes	20
3.2.3.	Aspectos técnicos e estruturais	20
4.	ANÁLISE DE ERVA VENENOSA E POISON IVY	22
4.1.	Modelo de análise transdisciplinar dos aspectos multimodais de “Erva Venenosa”	22
4.1.1.	Relações Semânticas	22
4.1.1.1.	Relações semânticas linguísticas.....	22
4.1.1.2.	Relações semânticas imagéticas.....	23
4.1.1.3.	Relações semânticas ideológicas.....	23
4.1.2.	Relações Posicionais	25
4.1.2.1.	Relações posicionais — posicionamento das rimas	25
4.1.2.2.	Relações posicionais por segmentos na letra da canção	25
4.1.2.3.	Posicionamento de sons específicos.....	26
4.1.2.4.	Posicionamento de palavras-chave.....	27
4.1.3.	Relações Musicais	27
4.1.3.1.	Relações musicais — gênero musical	27
4.1.3.2.	Relações musicais — prosódia musical.....	28
4.1.3.3.	Relações musicais — registro vocal do intérprete	29
4.1.3.4.	Relações musicais — instrumentação	29
4.1.3.5.	Relações musicais — efeitos sonoros.....	30
4.1.3.6.	Relações musicais — partituras	30
4.1.4.	Relações fonéticas.....	30

4.1.4.1.	Relações fonéticas — sons consonantais.....	31
4.1.4.2.	Relações fonéticas — sons vocálicos.....	31
4.1.4.3.	Relações fonéticas — efeitos sonoros de rimas.....	32
4.1.4.4.	Relações fonéticas — efeitos sonoros de canto.....	32
4.1.4.5.	Relações fonéticas — Homofonia.....	32
4.1.4.6.	Relações fonéticas — efeitos sonoros poéticos.....	32
4.1.5.	Relações estilísticas.....	33
4.1.5.1.	Relações estilísticas — estilo musical.....	34
4.1.5.2.	Relações estilísticas — efeitos linguísticos.....	34
4.1.5.3.	Relações estilística — características linguísticas.....	34
4.1.5.4.	Relações estilísticas — tematização.....	35
4.1.5.5.	Relações estilísticas — estilo vocabular.....	36
4.1.6.	Relações Culturais.....	36
4.1.6.1.	Relações culturais — adaptação.....	36
4.1.6.2.	Relações culturais — estrangeirização.....	37
4.1.6.3.	Relações culturais — domesticação.....	37
4.1.6.4.	Relações culturais — exotização.....	37
4.1.6.5.	Relações culturais — identidade.....	38
4.1.6.6.	Relações culturais — (des)culturalização.....	38
4.1.7.	Relações Performáticas.....	38
4.2.	A cantabilidade e as estratégias tradutórias de “Erva Venenosa”.....	39
4.2.1.	As três camadas da cantabilidade.....	39
4.2.1.1.	Correspondência prosódica.....	40
4.2.1.2.	Correspondência poética.....	41
4.2.1.3.	Correspondência semântico-reflexiva.....	41
4.2.2.	As cinco estratégias da tradução de canção.....	42
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
	Fundamentação Metodológica.....	46
	Fundamentação Teórica.....	46
	Fontes Virtuais.....	46
	APÊNDICES.....	49
	ANEXOS.....	52

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação e Justificativa

Apesar do crescente desenvolvimento da área acadêmica, a Tradução de Música não é muito compreendida. Isso se dá pela carência de um aprofundamento teórico, visto que a maioria dos estudos apresentam uma única abordagem e focam somente em uma área de conhecimento (ROCHA, 2018). Uma canção, porém, é muito mais que uma letra; ela envolve tanto aspectos verbais quanto não-verbais e, por isso, deve ser investigada com um ponto de vista multidisciplinar (SUSAM-SARAJEVA, 2008). Logo, a tradução de canção deve adotar uma perspectiva transdisciplinar e considerar não somente o conteúdo linguístico, mas também o musical e o performático (ROCHA, 2018). Isso implica que o tradutor detenha mais habilidades que o domínio da língua fonte, algo que, muitas vezes, não é priorizado durante o processo tradutório e, conseqüentemente, resulta em uma versão que não apresenta harmonia entre seus componentes e não soa natural para o público-alvo. Ademais, considerando que “a música exerce uma enorme influência na sociedade e na construção e na representação de culturas e nações” (FRITH, 2004, apud SUSAM-SARAJEVA, 2008, p.188), é fundamental que a atividade da tradução de canção seja realizada de uma forma eficiente e competente. Posto isso, este trabalho apresenta uma investigação da Tradução de Música por meio de uma análise e comparação da canção “Poison Ivy”, composta por Jerry Leiber e Mike Stoller e interpretada por The Coasters, e de sua respectiva versão brasileira, “Erva Venenosa”, de Rossini Pinto e interpretada, originalmente, pelo grupo Golden Boys, mas que ganhou maior notoriedade com a regravação de Rita Lee.

A relevância do tema recai sobre a importância de contribuir para os estudos da área de Tradução de Música, realçar os aspectos multimodais englobados nesse tipo de tradução e demonstrar uma maneira apropriada de praticar a tradução de canções por meio de um exemplo positivo e eficaz. Ademais, há a motivação pessoal da autora, admiradora do rock nacional e da música em geral.

1.2. Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é analisar a tradução de uma canção (“Erva Venenosa”) e compará-la com a canção de origem (“Poison Ivy”). Acerca dos objetivos específicos, esta pesquisa pretende estudar os aspectos multimodais que compõem as canções e demonstrar a importância das suas relações entre si no processo tradutório, identificar e explorar as adaptações realizadas na versão e, assim, avaliar a tradução.

1.3. Referencial Teórico

Como aportes teóricos, esse trabalho aborda os seguintes autores e suas respectivas ideias: Susam-Sarajeva (2008), que oferece um panorama e uma introdução da área de Tradução de Música; Franzon (2008), que realça as cinco estratégias utilizadas no processo de tradução de canções e explana as três dimensões do conceito de “cantabilidade”; Åkerström (2009), que apresenta uma análise com um enfoque linguístico das traduções dos musicais “CHESS”, “MAMMA MIA!” e “Kristina från Duvemåla”; e Rocha (2018), que propõe um modelo de análise transdisciplinar do aspecto multimodal da tradução de canção. Tais autores e conceitos são abordados com maior profundidade no capítulo de Referencial Teórico.

1.4. Metodologia de Pesquisa

A pesquisa abrange a área da análise de texto e tradução – especificamente, a comparação entre a tradução e seu texto de origem – utilizará como base teórica um modelo comparativo e apresentará um caráter empírico naturalista e qualitativo que será desenvolvido por meio do método do estudo de um caso. A análise dos objetos de estudo, “Erva Venenosa” e “Poison Ivy”, é realizada de acordo com os aportes teóricos, principalmente, os conceitos de Franzon (2008) e de Rocha (2018).

Quanto à estrutura, este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: a presente Introdução, três Capítulos de Desenvolvimento, Considerações finais, Referências, Apêndices e Anexos. O primeiro capítulo configura a fundamentação teórica, ou seja, a explanação dos autores e de seus respectivos conceitos e ideias utilizados como base para a elaboração da pesquisa. Em seguida, o segundo capítulo constitui uma breve apresentação das canções escolhidas como objetos de estudo, focada nas suas características, estruturas e seus compositores e intérpretes.

O terceiro capítulo, então, consiste da análise propriamente dita em que a versão e a canção original são comparadas e seus aspectos multimodais, avaliados. Enfim, as Considerações finais contêm as conclusões alcançadas à luz dos resultados observados na análise e da execução da pesquisa como um todo. Na sequência, se encontram as Referências, os Apêndices e os Anexos do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dedicado aos conceitos e estudos que serviram como fundamentação teórica para a pesquisa. Sua estrutura está dividida em três tópicos: introdução à tradução de música em um contexto geral; aspectos e modelos multimodais para a análise e prática da tradução de canção; e a investigação de traduções de canções existentes.

2.1. Introdução à Tradução de Música

Şebnem Susam-Sarajeva (2008) oferece um panorama do âmbito acadêmico da tradução de música, com destaque aos desafios associados a esse campo e às contribuições de certos autores a essa área de pesquisa. A partir dessa análise do papel da tradução no contexto musical, a referida pesquisadora almeja aprimorar a noção geral sobre a tradução, por meio da observação das diferentes formas das quais essa prática pode se apresentar e da maneira que ela se relaciona com outros estilos de expressão, e incentivar a elaboração de novos artigos e pesquisas para a expansão da área acadêmica da tradução de música.

A autora destaca, primeiramente, a escassez de artigos e estudos na área devido às dificuldades e desafios referentes à tradução de música. Um desses desafios é a incerteza em relação aos limites e as diferenças dos conceitos de adaptação, tradução, versão e reescrita e o excesso de traduções de composições que são ocultas e desconhecidas. Além disso, há a exigência de uma aproximação multidisciplinar para a realização de estudos dessa área. Uma vez que as composições envolvem tanto aspectos verbais como não-verbais, não seria possível investigá-las a partir somente de um ponto de vista linguístico ou musical. Outro problema é que, devido à escassez de trabalhos e ao conhecimento limitado dessa área, qualquer pesquisa referente à tradução de música deve elaborar uma introdução explicativa sobre os conceitos básicos dessa área para auxiliar na compreensão dos leitores. Ademais, a maioria dos estudos existentes discutem as estratégias tradutórias, os aspectos de perda e compensação e criticam composições traduzidas, ou seja, focam somente no modo que a tradução deve ser realizada e não no motivo pelo qual essa prática tem sido executada dessa forma. No entanto, a pesquisadora reconhece que, apesar das pesquisas anteriores serem mais normativas, os trabalhos mais recentes têm abordado questões mais diversificadas como o propósito e a performance da tradução.

Em seguida, ao sugerir possíveis temas para estudos futuros, a autora comenta sobre as razões da prática de tradução de canções que estão relacionadas à acessibilidade, à inclusão e ao enriquecimento da experiência dos ouvintes da língua alvo assim como à divulgação internacional e ao aumento de vendas de álbuns. A pesquisadora enfatiza também os efeitos e o impacto das traduções de canções e argumenta que elas são capazes de “importar” um novo gênero musical e, assim, desenvolver a cultura da língua de chegada:

Da mesma forma que a literatura, a tradução de canções é capaz de introduzir novos gêneros a um sistema. Esses gêneros são capazes, então, de se tornarem parte do repertório nacional por meio de traduções e consequentes produções autóctones. Tais traduções providenciam oportunidades para reformar uma língua e, assim, torná-la maleável para o propósito do gênero importado.¹ (SUSAM-SARAJEVA, 2008, p.192, tradução da autora)

Susam-Sarajeva (2008), então, discute sobre oito artigos, também publicados no vol. 14 do periódico *The Translator*, que serviram de alicerce para a expansão da área acadêmica da tradução de música. Os três primeiros estudos focam somente nos aspectos linguísticos e musicais, os quatro seguintes, examinam os gêneros musicais que também envolvem aspectos visuais, e o último estudo, apresenta exemplos de diferentes gêneros. Dentre eles, está o artigo de Franzon (2008), o qual será discutido com maior profundidade em seguida neste capítulo. A pesquisadora cita tais estudos com o intuito de demonstrar a maneira como os teóricos adotaram diversas perspectivas além da linguística – como sociopolítica, cultural, audiovisual, musico-verbal – para abordar temas sobre não somente a tradução de uma canção, mas também seu público-alvo, sua influência na cultura de chegada e suas questões de interpretação, performance e identidade.

Enfim, Susam-Sarajeva (2008) conclui que há a necessidade de expandir o acervo de pesquisas e explorar outras áreas de especialização e de estudo do campo de tradução de música. Ademais, a pesquisadora destaca a importância de análises mais práticas e de estudos descritivos e sistêmicos que foquem nos meios, no propósito e na recepção das traduções de composições.

¹ As in the case of literature, translated music may help introduce new genres into a system. These genres may then become part of the national repertoire through translations and consequent autochthonous productions. Such translations provide opportunities for reworking one’s own language to make it malleable for the purposes of the imported genre.

2.2. Aspectos e modelos multimodais para a análise e prática da tradução de canção

2.2.1. A prática da tradução de música e a questão da cantabilidade

Johan Franzon (2008) explana e exemplifica cinco estratégias possíveis para a execução de uma tradução de música e analisa o conceito de “cantabilidade” e o decompõe em três camadas por meio de uma perspectiva prática. Partindo do pressuposto de que uma canção apresenta três propriedades — a música, a letra e uma (possível) performance — assim como uma música — a melodia, a harmonia e o sentido musical — o autor almeja investigar as opções de um tradutor em relação a esses aspectos na prática de tradução de música. Para isso, ele utiliza diversos exemplos e destaca a importância da união das camadas de “cantabilidade” para a elaboração de uma letra adequada e passível de ser cantada.

Quanto à prática de tradução de música, Franzon (2008) determina e exemplifica cinco estratégias possíveis durante o processo tradutório. A primeira constitui a não-tradução de uma canção. Tal tática é empregada quando a letra não é tão relevante para o resto da narrativa ou quando manter a letra original é melhor para a autenticidade do produto e isso ocorre nos casos de legendagem de peças, programas de TV e DVDs que contenham canções. A segunda estratégia se baseia na tradução da letra sem a consideração da música e é utilizada quando os leitores/ouvintes detêm conhecimento da canção original e de sua forma musical. Ela é muito frequente também na legendagem. A terceira se refere à elaboração de uma nova letra para a música original e é útil para quando a música for mais importante que a letra. Isso é comum em casos de canções famosas, especialmente, do gênero *pop*, que são compradas e vendidas como produto para artistas de outras nações. A quarta opção está relacionada à adaptação da melodia da música original de acordo com a tradução da letra e é empregada quando a letra for mais importante que a música. Essa estratégia é utilizada, geralmente, com textos canônicos cantados, como os Evangelhos Sinópticos e os hinos bíblicos. A quinta e última tática é caracterizada pela adaptação da tradução da letra à música original e é utilizada quando a questão da “cantabilidade” for essencial. Essa estratégia é comum nos casos de dublagem de filmes e de cantigas de roda populares.

O pesquisador destaca a relevância da performance e da função assim como da fidelidade semântica baseada não em cada palavra, mas no contexto:

É claro que uma avaliação da fidelidade de uma tradução cantável deve ser baseada não em uma comparação de palavra-por-palavra, mas em uma adequação contextual. Uma tradução cantável deve combinar com a música e com a situação na qual ela será interpretada, mesmo que esteja, simultaneamente, tentando se aproximar do texto-fonte o máximo possível ou necessário. Questões contextuais como a intenção dramática, o registro ou estilo de linguagem adequados e até mesmo um possível ensaio serão relevantes nesses casos.² (FRANZON, 2008, p.389, tradução da autora)

A partir disso, Franzon (2008) entra, então, no mérito das três camadas da “cantabilidade”, configuradas pelas correspondências prosódica, poética e semântico-reflexiva da letra com a música. A primeira correspondência se baseia na melodia de uma canção, se refere à produção de uma letra que seja compreensível e soe natural e pode ser caracterizada pelo ritmo, a entonação, a acentuação, a contagem de sílabas, entre outros. A segunda está relacionada à estrutura de uma canção, se refere à elaboração de uma letra que atraia a atenção do público e atinja um efeito poético e pode ser caracterizada pela rima, a segmentação de frases/versos/estrofes, os paralelismos, os contrastes, entre outros. A terceira se fundamenta na expressão de uma canção, se refere à produção de uma letra que seja um reflexo daquilo que a música “diz” e pode ser caracterizada pela história contada, o tom transmitido, os personagens expressados e as metáforas.

Por fim, Franzon (2008) afirma que as cinco estratégias tradutórias são consideradas individualmente só em teoria, visto que na prática, elas podem ser mescladas para realizar a tradução de uma composição. Ele afirma que a “cantabilidade” pode ser definida como “a atenção à vocalização”, “o encaixe músico-verbal entre texto e música” ou, simplesmente, uma correspondência prosódica, poética e semântico-reflexiva à música. Apesar da possibilidade de atender a somente uma das três camadas da “cantabilidade, as traduções soam melhor quando há a associação de todas as camadas. Por fim, o pesquisador conclui que todas as decisões, estratégias e características relacionados à tradução de música dependem, principalmente, do modo de apresentação e do propósito do texto alvo.

² It is clear that an assessment of the fidelity of a singable translation should be based not so much on word-by-word comparison, but on contextual appropriateness. A singable translation must fit the music and the situation in which it will be performed, even while trying to approximate the source text as much as necessary or possible. Contextual matters such as dramatic intention, suitable register or style of language, even potential staging, will be relevant in these cases.

2.2.2. Modelo para a análise multimodal de canções

Natanael Rocha (2018) desenvolve um modelo de análise para a tradução de música que se atenta ao caráter transdisciplinar de uma canção, isto é, as interações entre todos os elementos que integram uma canção e estão associados a ela em um diálogo que não prioriza nenhuma área e nem se restringe aos limites de cada uma delas. Por meio deste estudo, o autor almeja não somente contribuir para a área acadêmica da tradução de música, a qual, de acordo com o autor, carece de análises tradutórias com abordagens multimodais, mas também elaborar um modelo capaz de ser utilizado em futuras pesquisas da área e de auxiliar na própria prática de tradução de canções.

Com o intuito de desenvolver seu modelo de análise transdisciplinar das traduções de canções, o referido pesquisador confeccionou dois corpora: o Corpus 1 foi constituído por canções com apenas dois componentes semióticos — os códigos verbal e sonoro — enquanto o Corpus 2, por canções com três componentes semióticos — os códigos verbal, sonoro e visual. No total, os corpora somaram 79 canções em que 26 são canções traduzidas por Carlos Rennó, 28 são traduções das canções de Tom Jobim, 9 são canções dubladas do filme “Moana: Um Mar de Aventuras”, 3 são videoclipes da artista Beyoncé e 13 são canções do musical “A Noviça Rebelde”. A partir da sua análise dos corpora, o autor elabora dois gráficos de intersecção para demonstrar a transdisciplinaridade da tradução de canção e seus agentes – ou seja, a relação entre as áreas relevantes à tradução (canto, música, interpretação), seus produtos físicos (letra, partitura, script) e seus agentes (letrista, cantor, compositor, tradutor, entre outros.) - e as relações e inter-relações dos aspectos tradutórios das canções. O segundo gráfico configura o tal modelo de análise proposto pelo autor e apresenta sete categorias – relações semânticas, posicionais, musicais, fonéticas, estilísticas, culturais, performáticas – cada uma com suas respectivas subcategorias. Cada categoria é introduzida por um diagrama e suas subcategorias são explanadas minuciosamente com o auxílio de exemplos providenciados pelos dois corpora. A primeira categoria se refere ao sentido de palavras, ícones, movimentos e ideias e inclui quatro subcategorias – relações semânticas linguísticas, imagéticas, cinéticas e ideológicas. As relações posicionais estão associadas às posições de certos elementos nas canções e englobam quatro subcategorias – posicionamentos de rimas, sons específicos, palavras-chave e por segmentos na letra da canção³.

³ “Refere-se a itens da canção original posicionados na canção traduzida em nível de sílaba, palavra, verso, estrofe, ou mesmo sem qualquer correspondência posicional.” (ROCHA, 2018).

A terceira categoria abrange os aspectos relacionados à harmonia de sons e inclui seis subcategorias – gênero musical, registro vocal do intérprete, efeitos sonoros, prosódia musical⁴, instrumentalização e partituras. As relações fonéticas estão associadas à articulação de sons e incluem seis subcategorias – sons consonantais, sons vocálicos, homofonia, efeitos sonoros de rimas, efeitos sonoros de canto e efeitos sonoros poéticos. A quinta categoria se refere ao estilo e às características das canções e abrange cinco subcategorias – estilo musical, características linguísticas⁵, efeitos linguísticos⁶, tematização e estilo vocabular. As relações culturais abrangem a cultura e a tradição das línguas fonte e alvo e englobam seis subcategorias baseadas em estratégias e aspectos tradutórios – adaptação, estrangeirização, domesticação, exotização, identidade e (a)culturalização. A sétima categoria está associada à performance e à interpretação das canções e inclui cinco subcategorias – sincronia labial, sincronia verbo-imagética, aparelho fonador⁷, elementos visuais/gestuais e palco. Todas essas categorias conversam entre si, ao ponto de compartilharem aspectos e subcategorias, e constituem o modelo de análise criado pelo pesquisador para a tradução de canção.

Por fim, o autor afirma que atingiu seu objetivo de elaborar um modelo de análise multimodal que integrasse o máximo de aspectos tradutórios, algo de que os Estudos da Tradução careciam de acordo com ele. Rocha (2018) conclui que, apesar do seu modelo ser útil para a tradução de canção, o tradutor necessita de competências não somente linguísticas e tradutórias, mas também musicais e isso implicará a cooperação de profissionais de outras áreas, como músicos, arranjadores, atores, dubladores, entre outros.

2.3. Investigação de traduções de canções

Johanna Åkerström (2009) desenvolve análises e comparações das traduções com as letras originais de seis músicas pertencentes aos musicais “CHESS” (1982), “MAMMA MIA!” (1999) e “Kristina från Duvemåla” (1997). Os dois primeiros foram produzidos, originalmente, em inglês, enquanto, o último, em sueco. O objetivo do estudo é analisar

⁴ “Refere-se à manutenção exata ou à alteração sutil da composição musical original no que diz respeito à cadência, ou seja, o número de sílabas métricas e a acentuação das palavras e notas musicais.” (ROCHA, 2018)

⁵ “Referem-se à utilização de recursos linguísticos, por parte do tradutor, para lidar com questões de registro e variedades linguísticas e com linguagens textuais específicas como metalinguagem e intertextualidade.” (ROCHA, 2018)

⁶ “Referem-se a manter ou alterar o estilo linguístico do letrista original, identificando padrões de vocabulário específico e recorrente e de recursos fonéticos específicos que podem indicar o estilo do letrista.” (ROCHA, 2018)

⁷ “Refere-se à busca, por parte do tradutor, por proporcionar, na canção traduzida, um esforço vocal igual ou parecido ao que a canção de origem exige do cantor.” (ROCHA, 2018)

os aspectos verbais das letras traduzidas, comparar suas diferenças com as letras originais e identificar as estratégias empregadas no processo tradutório.

A pesquisadora se atentou aos aspectos estruturais das canções e às táticas tradutórias utilizadas durante a investigação. No que tange às estruturas das canções, os resultados indicaram que as traduções em inglês continham um número maior de palavras que as canções originais, enquanto as traduções suecas, o oposto. Åkerström (2009) argumenta que esse cenário se dá em razão da língua inglesa utilizar o artigo definido “the” e apresentar palavras mais curtas que às da língua sueca, a qual faz grande uso de sufixos. A quantidade de sílabas, por sua vez, foi mantida com exatidão por todas as traduções, visto que elas estão intrinsecamente relacionadas com o ritmo da música e, conseqüentemente, garantem uma correspondência prosódica (FRANZON, 2008). Quanto às rimas, todas as traduções indicaram um número maior de rimas que seus textos fonte, mas, apesar dessas diferenças, a maior discrepância foi somente de 11 ao total. Tais diferenças são justificadas pelas métricas e pelos esquemas rítmicos específicos dos versos das canções. Em relação às metáforas, sua frequência foi baixa, porém não houve grande discrepância entre as traduções e as canções originais.

No tocante às táticas tradutórias, os resultados indicaram que a tradução literal foi pouco utilizada, somente 2% ao todo, e que o empréstimo de palavras foi inexistente. Em referência aos acréscimos e às omissões, suas frequências também foram baixas e configuraram, ao todo, somente 9% e 11% respectivamente. A autora levanta as questões da prioridade da quantidade de sílabas sobre o número de palavras e da sonoridade como justificativa para esse cenário. Quanto às paráfrases, as porcentagens referentes a sua utilização variaram, mas superaram 74% em todas as traduções e, conseqüentemente, configuraram a tática mais empregada no processo tradutório dos musicais. A pesquisadora enfatiza a importância dessa tática para a tradução de canções, visto que mantém e expressa o sentido original da letra e auxilia nas correspondências dos outros aspectos de uma canção.

Por meio dessas descobertas, Åkerström (2009) afirma que a tradução de canções depende de diversos aspectos — tanto verbais como não-verbais — portanto é necessário que o tradutor contratado para traduzir musicais não somente tenha um conhecimento extenso das línguas em questão, mas também seja experiente no âmbito da música. As traduções utilizadas como objeto de estudo exemplificam positivamente

seu pensamento mencionado anteriormente. Ademais, a autora conclui que, quando se trata de canções, a palavra “tradução” deve ser evitada e, em seu lugar, devem ser utilizados os termos “interpretação” ou “arranjo de texto”, visto que a tradução de canções não é simplesmente uma substituição de uma língua para outra por meio de palavras equivalentes, mas sim uma interpretação e manutenção do sentido e da essência originais.

A partir desses aportes teóricos, serão analisados os objetos de estudo. A análise será realizada por meio do modelo proposto por Rocha (2018) e se fundamentará também nos aspectos multimodais explanados por Franzon (2008). Em razão do enfoque mais linguístico da investigação apresentada no artigo de Åkerström (2009), este servirá somente como referência, mas não como modelo, visto que a atual pesquisa almeja uma análise de caráter multimodal e transdisciplinar.

O capítulo seguinte está dedicado à apresentação de canções que configuram os objetos de estudo, com destaque às suas estruturas e características assim como aos letristas que as compuseram e aos artistas que as interpretaram.

3. POISON IVY E ERVA VENENOSA

Este capítulo está dedicado à introdução dos objetos de estudo da análise que será realizada nesta pesquisa. Primeiramente, será apresentada a canção original em inglês, “Poison Ivy”, e, em seguida, a versão brasileira, “Erva Venenosa” — especificamente, a regravação de Rita Lee — ressaltando tanto as características e as estruturas como os agentes relacionados à produção e à performance de ambas as composições.

3.1. “Poison Ivy”, de The Coasters

3.1.1. Compositores

Poison Ivy foi composta por Jerry Leiber e Mike Stoller, considerados os dois compositores e produtores mais bem-sucedidos da década de 50. A dupla deu início a sua parceria e a sua carreira em 1970, graças ao seu interesse mútuo nos gêneros musicais *rhythm and blues (R&B)* e *boogie-woogie*. Por meio das letras escritas por Leiber e as músicas compostas por Stoller, o duo introduziu a música particular das comunidades negras aos brancos e a popularizou, contribuindo para a gênese do *rock and roll*. Durante sua carreira, colaboraram com diversas estrelas do *R&B* e do rock como Charles Brown, Linda Hopkins, Ray Charles, The Coasters, Willie Mae (Big Mama) Thornton e Elvis Presley. Leiber e Stoller compuseram e produziram mais de 20 canções para o “rei do rock”, dentre as quais há vários sucessos como “Hound Dog”, “Jailhouse Rock” e “Don’t”. Além desses clássicos, a dupla também produziu diversos hits para outros artistas, como “Stand By Me” (Ben E. King), “Drip Drop” (The Drifters) e “Lucky Lips” (Ruth Brown). Devido à sua memorável contribuição ao rock e à indústria da música, a dupla foi indicada ao *Songwriters’ Hall of Fame*, em 1985, ao *Record Producers’ Hall of Fame*, em 1986, e, finalmente, ao *Rock and Roll Hall of Fame* em 1987.

3.1.2. Intérpretes

Quanto à performance da canção, “Poison Ivy” foi originalmente interpretada pelos The Coasters, um dos grupos de *doo-wop* e *R&B* mais notáveis da década de 50. O grupo teve sua origem propriamente dita em 1955 e contou com diversos integrantes, porém os principais foram Billy Guy, Carl Gardner, Cornell Gunter e Will Dubb Jones.

Eles foram intitulados os “Príncipes Palhaços do Rock and Roll” em razão tanto das suas canções cômicas e divertidas como de suas performances jocosas e caricatas nos palcos. Jerry Leiber e Mike Stoller contribuíram para essa nomeação, visto que compuseram e produziram a maior parte das canções de sucesso do grupo, por exemplo, “Down in Mexico”, “Searchin’”, “Yakety Yak”, “Young Blood” e, especialmente, “Poison Ivy”. The Coasters fizeram história com suas canções humoradas que mesclavam os gêneros de *doo-wop*, *R&B* e *rock* e, assim, foram o primeiro grupo a ser indicado ao *Rock and Roll Hall of Fame* em 1987.

3.1.3. Aspectos técnicos e estruturais

No tocante às características de "Poison Ivy", a canção foi lançada em 1959 e alcançou o 1º lugar nas paradas de *R&B* e o 7º, na *Billboard Hot 100*. Ela configura os gêneros musicais *doo-wop*, *R&B* e *rock and roll* e apresenta uma duração de 2 minutos e 44 segundos. Sua composição conta com os instrumentos guitarra, bateria, guitarra elétrica, contrabaixo e saxofone tenor. A letra detém um tom cômico e uma estrutura semelhante a de uma história, a qual caracteriza a personagem principal, “Poison Ivy”. A princípio, a personagem aparenta ser uma moça que, apesar de bela, é perigosa, no entanto, após uma análise mais aprofundada, é perceptível que a personagem age como uma metáfora para uma doença venérea. Durante a canção, "Poison Ivy" é comparada a outras patologias e os danos aos seus possíveis “pretendentes” são advertidos. Tal interpretação fora confirmada pelo próprio letrista Jerry Leiber, o qual revelou que “Simple e puramente, ‘Poison Ivy’ é uma metáfora para uma doença sexualmente transmissível - ou a pingadeira⁸[...]”⁹ (LEIBER; STOLLER, 2009, p.141, tradução da autora).

⁸ Nome popular dado à gonorreia.

⁹ “Pure and simple, ‘Poison Ivy’ is a metaphor for a sexually transmitted disease – or the clap [...]”

9 A^b A^b G^b A^b A^b
 she'll get you in dut - ch You can look but you better_ not_ tou - ch Poi - son iv_

13 Fm Cm
 poi - son iv - y_ Late at

17 Fm B^b Fm E^b
 nigh while you're sle - epin' poi - son ivy_ comes a 'cree - pin arou - ou_ ou - nd She's

Anexo A — Recorte da partitura com a letra de *Poison Ivy* (1959) de The Coasters.

3.2. “Erva Venenosa”, de Rita Lee

3.2.1. Compositores

“Erva Venenosa” foi composta por Rossini Pinto, um grande versionista e compositor da Jovem Guarda. Sua carreira teve início, em 1960, quando ele musicou o poema “Convite de Amor” do então presidente da república, Jânio Quadros. Rossini Pinto compôs canções para diversos artistas como Emilinha Borba, Wanderléa, Golden Boys, Diana e Roberto Carlos. O compositor e versionista escreveu diversas canções para o “Rei”, dentre elas “Um Leão Está Solto nas Ruas”, “Eu te adoro, meu amor”, “Parei, Olhei” e “Só Vou Gostar de Quem Gosta de Mim”. Apesar de suas composições, Rossini Pinto ficou conhecido, principalmente, por suas versões de canções estrangeiras. Ele produziu 27 versões na história da música brasileira, das quais muitas viraram sucessos como “Menina Linda” (I Should Have Known Better - The Beatles), “Mágoa” (Heartache - John Klenner, Al Hoffman), “Ternura” (Somehow It Got To Be Tomorrow - Estelle Levitt, Kenny Karen), “Mar de Rosas” (Rose Garden - Joe South) e, especialmente, “Erva Venenosa”, versão de “Poison Ivy”.

3.2.2. Intérpretes

A canção foi, originalmente, gravada pelo grupo Golden Boys, em 1965 e, em seguida, pelo grupo Herva Doce em 1982. No entanto, a canção ganhou maior notoriedade somente com a regravação da Rita Lee em 2000. A cantora deu início a sua carreira na adolescência, em 1963, e, a partir de então, participou de diversas bandas — Tulio 's trio, Six Sided Rockers, Os Mutantes e Tutti Frutti — até alavancar sua carreira solo. Ela é conhecida por ser a rainha do rock brasileiro graças à sua experimentação e mescla de vários gêneros musicais, tal como rock psicodélico, *pop rock*, *new rave*, *disco*, MPB, bossa nova e eletrônica, principalmente, com sua banda Os Mutantes durante o movimento cultural Tropicália. Suas canções são conhecidas por serem irônicas e ousadas e exprimirem sensualidade e independência feminina. Além de álbuns aclamados pelos críticos e pelo público, Rita Lee teve inúmeros hits, como “Mania de Você”, “Lança Perfume”, “Ovelha Negra”, “Amor e Sexo” e, especialmente, “Erva Venenosa”, que fora incluída nas trilhas sonoras de 4 telenovelas brasileiras - “Um anjo caiu do céu” (2001), “Cobras e Lagartos” (2006), “Escrito nas estrelas” (2010), “Malhação” (2013).

3.2.3. Aspectos técnicos e estruturais

No que diz respeito às características da regravação de Rita Lee, “Erva Venenosa” é uma das faixas do álbum “3001”, lançado em 2000 e vencedor do Grammy Latino de Melhor Álbum de Rock em Língua Portuguesa em 2001. A canção configura os gêneros *pop rock* e *new rave* e apresenta uma duração de 3 minutos e 58 segundos. Sua composição conta com os instrumentos guitarra, baixo, bateria, teclado, percussão, saxofone tenor, saxofone barítono, trombone, saxofone alto, trompete e sintetizador. A letra reproduz o tom cômico e a estrutura “narrativa” da canção original e, assim, descreve a personagem “Erva Venenosa”, porém com algumas adaptações.

Não há nenhuma referência ou comparação a qualquer patologia que insinuasse uma metáfora para uma IST como em “Poison Ivy”. Na versão brasileira, a personagem é, essencialmente, uma moça atraente e charmosa, porém perversa, cruel e orgulhosa.

Apesar da letra ter sido composta por Rossini Pinto, em 1965, de acordo com Rita Lee (Folha de São Paulo, 2000), além do seu interesse pela canção original, ela também gostava da personagem com o mesmo nome que a canção, Erva Venenosa, das histórias em quadrinhos do herói Batman publicadas pela DC Comics. Bem como à moça descrita na música, apesar de ser sedutora e poderosa, ela é conhecida por ser uma vilã. Logo, o interesse da cantora por essa personagem naturalmente influenciou sua performance de “Erva Venenosa” e contribuiu para a interpretação apresentada sobre a letra da canção.

14
to - da re - cal - ca - da____ a - le - gri - a a - lhei - a in - co - mo - da Ve - ne

18 Em⁷ Bm
no - sa eh_____ Er - va ve - ne - no - sa É____ pi -

22 Em⁷ A Am E G⁵ B⁵ D⁵
or do que co - bra cas - ca - vel seu ve - ne - no é cru - el el el el

Anexo B — Recorte da partitura com a letra de *Erva Venenosa* (2000) de Rita Lee.

O capítulo seguinte está dedicado a uma análise mais detalhada das canções apresentadas de acordo com o modelo transdisciplinar proposto por Rocha (2018) e os aspectos multimodais desenvolvidos por Franzon (2008) explicitados no capítulo de Referencial Teórico.

4. ANÁLISE DE ERVA VENENOSA E POISON IVY

Este capítulo está dedicado à análise da versão brasileira “Erva Venenosa, de Rita Lee, em comparação com a canção original “Poison Ivy”, de The Coasters, com base no modelo de análise transdisciplinar dos aspectos multimodais da tradução de canção proposto por Rocha (2018) e nas três camadas de “cantabilidade” e nas cinco estratégias para a tradução de música propostas por Franzon (2008).

4.1. Modelo de análise transdisciplinar dos aspectos multimodais de “Erva Venenosa”

Como explanado anteriormente no capítulo de Referencial Teórico, o modelo proposto por Rocha (2018) está fundamentado na observação das inter-relações dos elementos que abrangem os âmbitos linguístico, musical e performático e compõem uma canção. Sua organização está dividida em sete categorias — relações semânticas, posicionais, musicais, fonéticas, estilísticas, culturais e performáticas — cada uma com suas respectivas subcategorias.

4.1.1. Relações Semânticas

Esta categoria se refere ao sentido de palavras, ícones, movimentos e ideias e está organizada em quatro subcategorias - relações semânticas linguísticas, imagéticas, cinéticas e ideológicas.

4.1.1.1. Relações semânticas linguísticas

Trata-se da correspondência verbal entre a tradução e a canção original, com destaque às formas particulares de expressar o conteúdo semântico-verbal e engloba, por exemplo, a tonalidade lexical, jogos de palavras, expressões idiomáticas, gírias, provérbios, entre outros.

A tradução manteve o tom cômico e irônico da canção original, reproduzindo e adaptando as descrições da personagem (Erva Venenosa), as comparações com ela e seus efeitos nas pessoas. Ademais, houve adaptações de trocadilhos, gírias e expressões idiomáticas e paráfrases dos sentidos de certos versos.

No nono verso, por exemplo, em vez de reproduzir a comparação, a tradução parafraseou parcialmente o sentido original com leves modificações no conteúdo. A estrofe abaixo exemplifica também a preservação do tom cômico e a adaptação das descrições da personagem.

<p>9 De longe não é feia 10 Tem voz de uma sereia 11 Cuidado, não a toque 12 Ela é má, pode até te dar um choque</p>	<p>She's pretty as a daisy But look out man she's crazy She'll really do you in If you let her get under your skin</p>
--	--

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.1.2. Relações semânticas imagéticas

Refere-se a imagens mencionadas na letra da canção que remetem a uma representação visual para os ouvintes e abrange elementos como objetos, cenários e cenas icônicas.

No geral, não foram mantidas as imagens da canção original na versão. Com exceção da planta “erva venenosa” (hera venenosa), a qual constitui o tema e a personagem das duas canções e cujas repetições na letra foram reproduzidas na versão, a única ocorrência de preservação de uma imagem foi com a flor “rosa” nos primeiros versos de ambas as canções. A escolha de manter a mesma imagem foi fundamental visto que o tema das canções é composto por elementos relacionados a plantas, especialmente, a “erva venenosa” (hera venenosa).

<p>1 Parece uma rosa 2 De longe é formosa</p>	<p>She comes on like a rose but everybody knows</p>
---	---

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.1.3. Relações semânticas ideológicas

Aborda questões de ideologia que podem ser retratadas implícita ou explicitamente em uma canção e engloba assuntos históricos, sociais, éticos, políticos, religiosos, entre outros.

Dado seu lançamento em 1959, pós Segunda Guerra Mundial e na virada da década de 60, “Poison Ivy” estava inserida em um período em que os casos de infecções sexualmente transmissíveis, especialmente, gonorréia, estavam aumentando até chegar no seu auge em 1976 (CDC, 2011).

Nessa época, os americanos temiam não somente as infecções, mas também seu conseqüente estigma social, algo que influenciou em “uma intensa campanha de conscientização conhecida por pôsteres contra as ISTs com slogans do tipo ‘Cruzar os dedos não irá prevenir doenças venéreas’” (KITTS E BAXTER-MOORE, 2019). Além desse contexto histórico, a própria letra da canção faz alusão à gonorréia com a planta “poison ivy” (hera venenosa), mencionando os possíveis sintomas do contato com ela e a comparando a diversas patologias. Posto isso, uma das interpretações de “Poison Ivy” considera que a canção zomba do desespero e da obsessão das massas com as doenças venéreas naquela época (KITTS E BAXTER-MOORE, 2019). Essa perspectiva pode ser confirmada com uma afirmação de Jerry Leiber, compositor da letra da canção:

“Simples e puramente, ‘Poison Ivy’ é uma metáfora para uma doença sexualmentetransmissível — ou a pingadeira — longe de ser um tópico para uma canção que atingiu o Top 10 na primavera de 1959. Mas, quanto mais escrevíamos, menos entendíamos o porquê do público comprar aquilo que comprava. Não fazia sentido, mas isso não importava. Nós estávamos nos divertindo”¹⁰ (LEIBER; STOLLER, 2009, p.141, apud KITTS; BAXTER-MOORE, 2019, p. 209, tradução da autora).

Os aspectos que oferecem indícios dessa mensagem implícita não foram reproduzidos na versão brasileira. Apesar da tradução ter sido realizada por Rossini Pinto e gravada, originalmente, pelo grupo Golden Boys em 1965, poucos anos após o lançamento de “Poison Ivy”, o cenário, o contexto histórico e a cultura do público-alvo eram completamente divergentes dos do público da canção original. Assim, os aspectos históricos e mensagens implícitas referentes às ISTs de “Poison Ivy” foram apagados em “Erva Venenosa”. No ano 2000, quando foi lançada a regravação de Rita Lee, essa discrepância entre os públicos era ainda mais evidente, algo que justifica a ausência de alterações na letra de Rossini Pinto por parte da cantora.

A última subcategoria configura as “relações semânticas cinéticas” que abordam a sincronia de movimentos de personagens mencionados verbal e visualmente — ou seja, por meio da letra e de representação visual — e incluem gesticulações, coreografias e movimentos em geral. Visto que essa subcategoria se aplica ao âmbito da dublagem em filmes, videoclipes e em óperas e musicais, ela não é relevante para a análise deste trabalho.

¹⁰ Pure and simple, “Poison Ivy” is a metaphor for a sexually transmitted disease – or the clap – hardly a topic for a song that hit the Top Ten in the spring of 1959. But the more we wrote, the less we understood why the public bought what it bought. It didn’t make sense, but it didn’t matter. We were having fun.

4.1.2. Relações Posicionais

Esta categoria trata das posições de certos elementos nas canções e inclui quatro subcategorias — posicionamento de rimas, segmentos na letra da canção, palavras-chave e sons específicos.

4.1.2.1. Relações posicionais — posicionamento das rimas

Refere-se ao encaixe de rimas e considera a preservação, a alteração parcial ou a alteração completa do esquema rímico.

Em “Erva Venenosa”, houve uma alteração parcial do esquema rímico. Quanto à fonética, as rimas na tradução não reproduzem os mesmos sons que as da canção original. Acerca das posições, houve correspondência nos locais dos encaixes de rimas, com exceção de alguns casos. Ademais, houve uma ocorrência de supressão e de adição de rimas. Na primeira estrofe, por exemplo, a versão não reproduz as rimas emparelhadas, ou seja, o esquema AABB da canção original e, em vez disso, suprime as rimas do terceiro e quarto verso, reproduz as do primeiro e segundo e adiciona uma rima toante no quarto verso em relação aos dois primeiros.

1 Parece uma rosa	A	She comes on like a rose	A
2 De longe é formosa	A	but everybody knows	A
3 É toda recalçada	B	She'll get you in Dutch	B
4 A alegria alheia incomoda	A	You can look but you better not touch	B

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.2.2. Relações posicionais por segmentos na letra da canção

Aborda a preservação dos itens da canção original posicionados na tradução a nível de sílaba, palavra, verso e estrofe.

No geral, não houve correspondência posicional na tradução. No entanto, houve alguns casos em que palavras ou versos foram reproduzidos em um verso ou uma estrofe diferente da canção original. No décimo verso de “Poison Ivy”, por exemplo, o adjetivo “crazy” é utilizado para definir a personagem; na tradução, essa característica da personagem foi reproduzida no primeiro verso da ponte.

9 De longe não é feia	She's pretty as a daisy
10 Tem voz de uma sereia	But look out man she's crazy
11 Cuidado, não a toque	She'll really do you in
12 Ela é má, pode até te dar um choque	If you let her get under your skin
[...]	[...]
17 Se porta como louca	Measles make you bumpy
18 Achata bem a boca	And mumps'll make you lumpy

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

No último verso da ponte da canção original, é utilizado a interjeição “Lord!”, a qual foi reproduzida na versão com a locução interjetiva “Deus do céu!” no vigésimo sexto verso.

21 Não para um segundo	And whooping cough can cool ya
22 Fazer maldade é seu ideal	But poison ivy, Lord'll make you itch
[...]	[...]
25 É vil e mentirosa	You'll be scratchin' like a hound
26 Deus do céu! Como ela é maldosa	The minute you start to mess around

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.2.3. Posicionamento de sons específicos

Trata-se da preservação da posição de sons marcantes da canção original na tradução e inclui aspectos sonoros como scats, onomatopeias, efeitos de assonância e aliteração, entre outros.

No geral, a tradução não reproduz nem preserva a posição de sons específicos. A única exceção é a prolongação de sílabas no refrão, presente em ambas canções e nas mesmas posições.

5 Venenosa! Êh êh êh êh êh!	Poison ivy, Eh eh eh eh eh
6 Erva venenosa Êh êh êh êh êh!	poison ivy Eh eh eh eh eh
7 É pior do que cobra cascavel	Late at night while you're sleepin'
8 O seu veneno é cruel EL! EL! EL	Poison ivy comes a-creepin', aroun 'Ou 'ou 'ound

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

Quanto aos efeitos de assonância e aliteração, eles também não foram uma prioridade na tradução, apesar de haver alguns casos particulares. Tais efeitos serão discutidos com maior profundidade nas subcategorias “Sons vocálicos” e “Sons consonantais” da categoria de “Relações Fonéticas”.

4.1.2.4. Posicionamento de palavras-chave

Refere-se à preservação, realocação, substituição ou supressão de palavras que caracterizam uma canção.

Na versão, houve casos de preservação e de supressão. Ela mantém a palavra-chave “erva venenosa” no segundo verso, mas a suprime parcialmente no primeiro — utiliza somente “venenosa” — e completamente no último verso do refrão.

<p>5 Venenosa! Êh êh êh êh êh!</p> <p>6 Erva venenosa Êh êh êh êh êh!</p> <p>7 É pior do que cobra cascavel</p> <p>8 O seu veneno é cruel EL! EL! EL</p>	<p>Poison ivy, Eh eh eh eh eh</p> <p>poison ivy Eh eh eh eh eh</p> <p>Late at night while you're sleepin'</p> <p>Poison ivy comes a-creepin', aroun 'Ou 'ou 'ound</p>
--	--

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.3. Relações Musicais

Esta categoria aborda os aspectos ligados à harmonia de sons e está organizada em seis subcategorias – gênero musical, registro vocal do intérprete, efeitos sonoros, prosódia musical, instrumentalização e partitura.

4.1.3.1. Relações musicais — gênero musical

Refere-se à recriação da música de uma canção original na tradução e pode ser classificada como a preservação ou a alteração do gênero musical.

Na versão, houve uma alteração parcial do estilo musical, visto que “Poison Ivy” configura uma canção de rock típico da década de 60 com traços do estilo *doo-wop* — subgênero do *rhythm and blues* — enquanto “Erva Venenosa” configura uma canção de *pop rock* e *new rave* — gênero que mistura elementos do rock, *indie* e eletrônica — ou seja, com um ritmo mais acelerado e energético.

4.1.3.2. Relações musicais — prosódia musical

Refere-se à preservação ou alteração da cadência de uma canção e abrange notas musicais, o número de sílabas métricas e a acentuação de palavras.

No geral, “Erva Venenosa” realiza leves alterações na cadência de “Poison Ivy”. A tradução, em alguns momentos, mantém o mesmo número de sílabas métricas, em outros, porém, adiciona uma ou duas sílabas, algo que é compensado pelo ritmo mais acelerado. Além disso, há também a adição de notas musicais em certas ocasiões. No quinto compasso de “Poison Ivy”, o qual corresponde ao décimo de “Erva Venenosa”, há 5 sílabas métricas e seis notas musicais, sendo que a primeira sílaba da última palavra do verso é prolongada e a outra permanece no compasso seguinte; enquanto, na versão, há seis sílabas métricas e sete notas musicais, com as duas sílabas da última palavra sendo cantadas antes do próximo compasso.

5 A^b A^b G^b A^b A^b A^b G^b A^b
comes on like a ro - se but eve - ry bo - dy knows_

Anexo A — Recorte da partitura com a letra de *Poison Ivy* (1959) de The Coasters.

10 G^7
re - ce u - ma ro - sa de lon - ge é for - mo - sa_ é

Anexo B — Recorte da partitura com a letra de *Erva Venenosa* (2000) de Rita Lee.

Em relação à acentuação, as sílabas tônicas correspondem com os acentos melódicos mais fortes. No refrão, por exemplo, o primeiro verso apresenta 4 sílabas métricas, com a terceira sendo a mais forte, na canção original; logo, a versão, com o intuito de respeitar e reproduzir a acentuação, dispensa a palavra “erva” e inicia o primeiro verso do refrão somente com “venenosa”, já que a palavra apresenta 4 sílabas e a terceira é a tônica.

9 $A\flat$ $A\flat$ $G\flat$ $A\flat$ $A\flat$
 she'll get you in dut - ch You can look but you better_ not_ tou - ch Poi - son i_

13 Fm Cm
 vy_ poi - son i -vy_ Late at

Anexo A — Recorte da partitura com a letra de *Poison Ivy* (1959) de The Coasters.

14
 to - da re - cal - ca - da_ a - le - gri - a a - lhei - a in - co - mo - da Ve - ne

18 $Em7$ Bm
 no - sa eh_ Er - va ve - ne - no - sa É pi -

Anexo B — Recorte da partitura com a letra de *Erva Venenosa* (2000) de Rita Lee.

4.1.3.3. Relações musicais — registro vocal do intérprete

Trata-se da adequação da tradução de acordo com o naipe e a extensão vocal do intérprete. Como “Erva Venenosa” foi, originalmente, interpretada pelo grupo Golden Boys, o qual era similar aos The Coasters nos quesitos de estilo musical e de vocais — quarteto masculino de *doo-wop* e rock com vocais baixo, barítono e tenor — Rossini Pinto (versionista de “Poison Ivy”) não teve que realizar alterações baseadas no registro vocal. Em relação à regravação de Rita Lee, como a cantora optou por manter a letra, foi necessário a compensação com mais instrumentos e alterações da notação, visto que ela configura uma solista com vocal contralto.

4.1.3.4. Relações musicais — instrumentação

Abrange a instrumentação utilizada na canção original e na tradução e considera o acréscimo, a omissão e a modificação dos instrumentos usados.

Na versão, houve a utilização de mais instrumentos musicais que a canção original. Em “Poison Ivy”, foram usados os instrumentos guitarra, bateria, guitarra elétrica, contrabaixo e saxofone tenor; enquanto, em “Erva Venenosa”, foram utilizados guitarra, baixo, bateria, teclado, percussão, saxofone tenor, saxofone barítono, trombone, saxofone alto, trompete e sintetizador. Essa discrepância está atrelada à leve modificação do gênero musical e à carência de várias vozes para realizar a harmonia.

4.1.3.5. Relações musicais — efeitos sonoros

Trata-se da replicação, supressão, substituição e adição de efeitos e recursos sonoros que contribuem para a retórica musical e englobam sons externos (não instrumentais), vozeamentos (scats, onomatopeias, assobios), entre outros. Na versão, há casos de replicação, supressão e adição de efeitos sonoros. Ela reproduz a prolongação de sílabas no refrão, porém suprime os scats da *outro* de “Poison Ivy”. Quanto às adições, Rita Lee acrescenta seus gritos e urros durante a canção, principalmente, após o refrão e a ponte, e um grunhido após o vigésimo terceiro e vigésimo quarto versos — “Como um cão danado/Seu grito é abafado” — para representar sonoramente o que foi cantado.

4.1.3.6. Relações musicais — partituras

Refere-se à preservação ou à alteração dos elementos expressos em uma partitura e inclui tonalidade, compasso, andamento, entre outros.

Em “Erva Venenosa”, houve modificações em certos aspectos. No tocante à tonalidade, a canção original foi gravada em Ré bemol maior, enquanto a versão, em Sol maior com sétima. Quanto ao compasso, a versão manteve o compasso quaternário da canção original. Em relação ao andamento, “Poison Ivy” é interpretada em 130 batidas por minuto (BPM) — configura um andamento do tipo Allegro — enquanto “Erva Venenosa”, em 140 BPM — configura um andamento do tipo Vivace.

4.1.4. Relações fonéticas

Essa categoria está ligada à articulação de sons e está organizada em seis subcategorias — sons consonantais, sons vocálicos, homofonia, efeitos sonoros de rimas, efeitos sonoros de canto e efeitos sonoros poéticos.

4.1.4.1. Relações fonéticas — sons consonantais

Trata-se da replicação ou omissão de efeitos que produzam sons consonantais e abrange aliterações, onomatopeias, jogos de palavras, entre outros.

A própria canção original não emprega tanto a figura de linguagem da aliteração, com exceção de alguns casos. A tradução buscou, nesses casos, adaptar e reproduzir as aliterações. No refrão, a repetição de /p/ foi substituída pelas aliterações dos sons fonéticos /v/ e /k/. Os sons de /m/ e /k/ na ponte da canção original foram substituídos, em posições diferentes, pelo som fonético /d/.

5 Venenosa! Êh êh êh êh êh!	P oison ivy, Eh eh eh eh eh
6 Erva venenosa Êh êh êh êh êh!	P oison ivy Eh eh eh eh eh
7 É pior do que cobra cascavel	Late at night while you're sleep in'
8 O seu veneno é cruel EL! EL! EL	P oison ivy comes a-creep in' , aroun 'ou 'ou 'ound

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

17 Se porta como louca	M easles m ake you bumpy
18 Achata bem a boca	And m umps'll m ake you lumpy
19 Parece uma bruxa, um anjo mau	And chicken pox'll m ake you jump and twitch
20 D etesta t odo mundo	A c ommon c old'll fool ya
21 Não para um s egundo	And whooping cough c an c ool ya
22 Fazer maldade é seu i deal	But poison ivy, Lord'll m ake you itch

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.4.2. Relações fonéticas — sons vocálicos

Trata-se da replicação ou omissão de efeitos que produzam sons consonantais e abrange assonâncias, onomatopeias, jogos de palavras, entre outros.

Devido ao fato de que a preservação de assonâncias é mais relevante quando há a necessidade de alcançar sincronia labial, como na dublagem de filmes e videoclipes, a reprodução de sons vocálicos não foi uma prioridade na tradução. No entanto, há algumas exceções em que os sons foram preservados. No fim do nono e do décimo verso, o som vocálico /ei/ das palavras “daisy” e “crazy” foi reproduzido com as palavras “feia” e “sereia”.

9 De longe não é feia	She's pretty as a daisy
10 Tem voz de uma sereia	But look out man she's crazy

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.4.3. Relações fonéticas — efeitos sonoros de rimas

Aborda a replicação dos efeitos sonoros produzidos pelas rimas da canção original e abrange aspectos como fonética, valor, acentuação, entre outros.

No geral, a versão não buscou replicar os mesmos efeitos sonoros, logo, reproduziu as rimas, porém com sons diferentes aos da canção original. Houve somente uma exceção em que foram utilizadas rimas com sons iguais. Como mencionado anteriormente, no fim do nono e do décimo verso, há a replicação da rima e do som vocálico /ei/ de “daisy” e “crazy” com as palavras “feia” e “sereia”.

4.1.4.4. Relações fonéticas — efeitos sonoros de canto

Refere-se à replicação, alteração, adição ou substituição de efeitos de canto e abrange scats, melismas, prolongação de sílabas, murmúrios, assobios, entre outros.

Na versão, há casos de replicação, adição e supressão. Como mencionado anteriormente, “Erva Venenosa” mantém a prolongação das sílabas no refrão, porém suprime os scats da *outra* de “Poison Ivy”. Em relação à adição de efeitos de canto, além de gritos e urros, Rita Lee também exclama “Xá pra lá!” no final das pontes e murmura “Deixa ela pra lá!” após a exclamação na segunda ponte.

4.1.4.5. Relações fonéticas — Homofonia

Trata-se do efeito de imitação do sons de palavras da canção original por meio de palavras sonoramente parecidas com significados semelhantes ou diferentes.

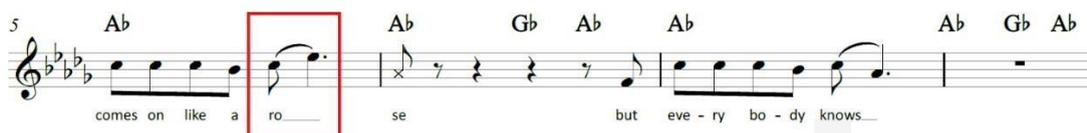
Em “Erva Venenosa”, não houve casos de homofonia, visto que a reprodução desse efeito não era uma prioridade.

4.1.4.6. Relações fonéticas — efeitos sonoros poéticos

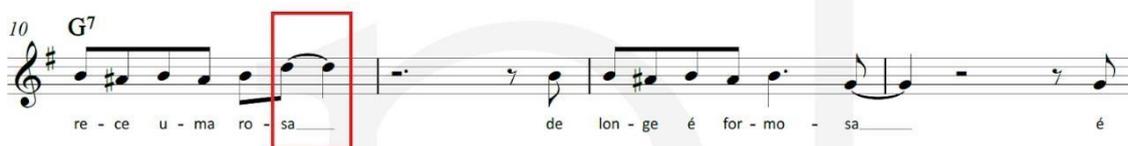
Refere-se ao uso de recursos, figuras e estratégias da poesia literária para facilitar o encaixe de sílabas métricas às notas musicais e engloba técnicas como sinalefa, sinérese, hiato, elisão, diérese, entre outros.

Na tradução, há casos de prolongação de uma única sílaba para duas notas e de elisões — “a junção de vogais contíguas de palavras diferentes formando uma mesma sílaba poética” (TAMBELLI, 2012) — seja por reprodução ou por adição.

No primeiro verso, por exemplo, assim como a canção original, a versão reproduz o alongamento da palavra “rosa”, com a utilização de uma ligadura — recurso que soma os valores de duas ou mais notas e, assim, aumenta sua duração; no entanto, em vez de alongar a primeira sílaba (“ro”) tal qual a canção original, a tradução alonga a segunda (“sa”).

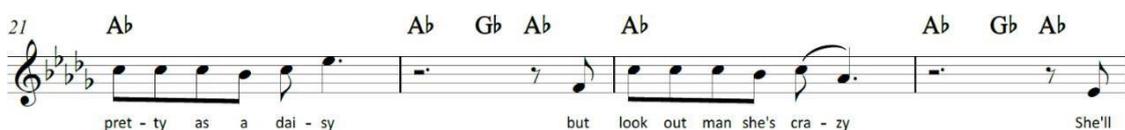


Anexo A — Recorte da partitura com a letra de *Poison Ivy* (1959) de The Coasters.



Anexo B — Recorte da partitura com a letra de *Erva Venenosa* (2000) de Rita Lee.

Em um outro momento, “Erva Venenosa” adiciona uma elisão. No décimo verso, diferentemente da canção original, ela aplica esse recurso na preposição “de” e no artigo “uma”, resultando na junção e na interpretação das sílabas “de” e “u” em uma única nota.



Anexo A — Recorte da partitura com a letra de *Poison Ivy* (1959) de The Coasters.



Anexo B — Recorte da partitura com a letra de *Erva Venenosa* (2000) de Rita Lee.

4.1.5. Relações estilísticas

Esta categoria trata do estilo e das características das canções e está organizada em cinco subcategorias — estilo musical, características linguísticas, efeitos linguísticos, tematização e estilo vocabular.

4.1.5.1. Relações estilísticas — estilo musical

Refere-se à preservação ou alteração do gênero musical da canção original e engloba aspectos como ritmo, instrumentação, andamento, entre outros.

Como mencionado anteriormente, houve uma alteração parcial do gênero musical na versão. “Erva Venenosa” modificou o gênero de rock típico da década de 60 com traços de *doo-wop* de “Poison Ivy” para *pop rock* e *new rave*, conseqüentemente, acelerando o ritmo, acrescentando instrumentos e alterando o andamento.

4.1.5.2. Relações estilísticas — efeitos linguísticos

Trata-se da reprodução ou alteração do estilo do letrista original e engloba padrões linguísticos, como repetições e efeitos de palavras e sons.

No geral, a versão não manteve elementos específicos do vocabulário ou da fonética da letra. No entanto, ela reproduziu um paralelismo referente à personagem na primeira e terceira estrofe tal qual a canção original, visto que mantém o contraste, ou seja, os dois primeiros versos são afirmações, parcialmente, positivas sobre a Erva Venenosa, enquanto os dois últimos versos são afirmações negativas. Além disso, houve a ocorrência de repetição da estrutura de frase no segundo e nono verso da tradução — ambas iniciam com “de longe”.

1 Parece uma rosa	She comes on like a rose
2 De longe é formosa	but everybody knows
[...]	[...]
9 De longe não é feia	She's pretty as a daisy
10 Tem voz de uma sereia	But look out man she's crazy

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.5.3. Relações estilísticas — características linguísticas

Aborda a utilização de recursos linguísticos para reproduzir o registro, variedades linguísticas (gírias, jargões, dialetos), figuras como intertextualidade e metalinguagem, entre outros.

A tradução reproduz a informalidade da letra da canção original, principalmente, com as adições dos efeitos de canto de Rita Lee. Quanto às variedades linguísticas, “Erva Venenosa” não utiliza equivalentes das gírias e expressões, porém adapta esses recursos com uma forma coloquial do português. O apêndice abaixo demonstra a informalidade e a adaptação e formas coloquiais de expressão.

<p>3 É toda recalçada 4 A alegria alheia incomoda</p> <p>[...]</p> <p>36 Não para um segundo 37 Fazer maldade é seu ideal (Han! Han! Han! Haaaan!) Xá prá lá! (Deixa ela pra lá!)</p>	<p>She'll get you in Dutch You can look but you better not touch</p> <p>[...]</p> <p>And whooping cough can cool ya But poison ivy, Lord'll make you itch</p>
---	--

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.5.4. Relações estilísticas — tematização

Refere-se à preservação ou substituição do tema da canção original na versão e abrange estilos por tema (romântico, melancólico, entre outros), época (década de 80, 70, 60, entre outros) e gênero (bossa nova, jazz, samba, entre outros).

Em “Erva Venenosa”, houve a preservação do estilo do tema, porém alteração dos estilos de época e gênero musical. A versão mantém o estilo cômico e irônico da canção original, adaptando as descrições absurdas e fantásticas da personagem, como no apêndice abaixo.

<p>9 De longe não é feia 10 Tem voz de uma sereia 11 Cuidado, não a toque 12 Ela é má, pode até te dar um choque</p>	<p>She's pretty as a daisy But look out man she's crazy She'll really do you in If you let her get under your skin</p>
---	---

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

Quanto aos outros estilos, ao alterar o gênero musical para o *pop rock* e *new rave*, a versão, conseqüentemente, alterou o estilo da época, adaptando uma típica canção da década de 60 para uma canção mais moderna e energética, própria dos anos 2000.

4.1.5.5. Relações estilísticas — estilo vocabular

Trata-se da preservação ou da alteração do estilo lexical do letrista original na tradução e engloba a predominância de certos termos tipicamente utilizados pelo letrista e o uso de palavras específicas.

Os aspectos marcantes e típicos do estilo de Jerry Leiber (letrista de “Poison Ivy”) que estão presentes na canção original são humor, narrativa com personagem e registro informal, os quais foram devidamente reproduzidos na tradução. Não há, porém, elementos lexicais específicos que denotem o padrão do letrista. Logo, não houve a necessidade de priorizar esse recurso na versão.

4.1.6. Relações Culturais

Esta categoria abrange a cultura e a tradição das línguas fonte e alvo e inclui seis subcategorias compostas por estratégias e aspectos tradutórios — adaptação, estrangeirização, domesticação, exotização, identidade e (a)culturalização.

4.1.6.1. Relações culturais — adaptação

Trata-se da estratégia de compensar as diferenças culturais por meio de substituição, acréscimo ou omissão de informações e elementos com o intuito de adequar uma tradução. Essa foi a estratégia mais empregada na versão e configurou a adaptação por meio de substituição e de supressão de elementos, como comparações, expressões, descrições, entre outros. A menção de diversas patologias na ponte de “Poison Ivy”, por exemplo, foi omitida na versão e substituída por descrições e comparações da personagem com outras figuras.

17 Se porta como louca	Measles make you bumpy
18 Achata bem a boca	And mumps'll make you lumpy
19 Parece uma bruxa, um anjo mau	And chicken pox'll make you jump and twitch
20 Detesta todo mundo	A common cold'll fool ya
21 Não para um segundo	And whooping cough can cool ya
22 Fazer maldade é seu ideal	But poison ivy, Lord'll make you itch

4.1.6.2. Relações culturais — estrangeirização

Aborda a preservação de termos da cultura de partida e inclui aspectos lexicais, musicais, performáticos, entre outros.

A tradução não realizou empréstimos de palavras da língua fonte, logo, não houve casos de estrangeirização em “Erva Venenosa”.

4.1.6.3. Relações culturais — domesticação

Trata-se da substituição de aspectos próprios da cultura de partida por aspectos próprios da cultura de chegada e abrange aspectos lexicais, musicais, performáticos, entre outros. No geral, não houve o emprego de domesticação em “Erva Venenosa”, com exceção de um único caso. Os dois últimos versos do refrão da canção original se direcionam aos ouvintes e descrevem que a personagem aparece sorrateiramente à noite enquanto eles dormem — “Late at night, while you’re sleepin’/Poison ivy comes a-creepin’ around”; A versão, por sua vez, reproduziu os dois versos com a comparação da personagem com uma cobra cascavél, cujo veneno é nocivo. Tal substituição pode ser considerada uma domesticação. O sentido foi preservado — a personagem se movimenta sorrateiramente e representa uma ameaça fatal — por meio de um aspecto comum da cultura do público-alvo, considerando que subespécies da cobra cascavel estão distribuídas pelo país nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil (Museu Biológico Instituto Butantan, 2020)

7 É pior do que cobra cascavel	Late at night while you're sleepin'
8 O seu veneno é cruel	Poison ivy comes a-creepin', around

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.6.4. Relações culturais — exotização

Refere-se à inclusão de termos da cultura de partida para expor os ouvintes ao “exótico”. Essa estratégia difere da Estrangeirização no sentido de que não há uma contextualização do empréstimo da palavra estrangeira.

Como mencionado anteriormente, a versão não incluiu termos da língua fonte, logo, não apresentou casos de exotização.

4.1.6.5. Relações culturais —identidade

Trata-se da preservação ou supressão das características identitárias da canção original na tradução e abrange aspectos como instrumentos musicais atrelados a um certo ritmo, fatos históricos, entre outros.

Apesar das adaptações e supressões de certos aspectos da canção original, “Erva Venenosa” respeitou a essência e a identidade da canção original, visto que os principais aspectos linguísticos, estilísticos e musicais foram preservados e reproduzidos, como tom, registro, tema, personagem, acentuação, entre outros.

4.1.6.6. Relações culturais — (des)culturalização

Aborda o apagamento de elementos que remetem à cultura de partida, almejando uma tradução mais neutra.

No geral, não houve necessidade de empregar essa técnica, com exceção de um único caso. No vigésimo quarto verso da canção original, há a menção de “calamine lotion”, uma loção utilizada para coceira e irritações na pele advindas, especialmente, do contato com a planta hera venenosa (“poison ivy”). Devido ao fato de que esse medicamento não é tão comum ou conhecido no Brasil como nos EUA, esse termo foi apagado da versão.

23 Como um cão danado 24 Seu grito é abafado 25 É vil e mentirosa 26 Deus do céu! Como ela é maldosa	You're gonna need an ocean Of calamine lotion You'll be scratchin' like a hound The minute you start to mess around
---	---

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.1.7. Relações Performáticas

Esta categoria está ligada à performance e à interpretação de canções e se aplica, principalmente, à dublagem e a concertos, óperas e musicais de teatro. Ela está organizada em cinco subcategorias — sincronia labial, sincronia verbo-imagética, aparelho fonador, elementos visuais/gestuais e palco.

A primeira subcategoria trata da sincronização do conteúdo sonoro com o conteúdo visual por meio dos movimentos labiais dos personagens; a segunda, da sincronização dos elementos visuais com os semânticos (itens mencionados com um léxico específico); a terceira, da reprodução de um esforço vocal na tradução igual ou próximo ao da canção original; a quarta, da sincronização do conteúdo verbal com certo elementos visuais, como gestos, coreografias e movimentos em geral; e a quinta, da harmonia de elementos de palco — como figurino, cenário, encenação, entre outros — que contribuem para a produção de um efeito na tradução que seja semelhante ao da canção original. Devido ao fato de que está relacionada, principalmente, ao teatro e ao cinema, essa categoria não é relevante para a análise deste trabalho.

4.2. A cantabilidade e as estratégias tradutórias de “Erva Venenosa”

Como apresentado anteriormente no capítulo de Referencial Teórico, Franzon (2008) contribui para a área acadêmica da Tradução de Música com dois conceitos — as três camadas da cantabilidade de uma canção e as cinco estratégias utilizadas na tradução de música — os quais serão investigados a seguir.

4.2.1. As três camadas da cantabilidade

Considerando que “cantabilidade” significa “a atenção à vocalização” ou “o encaixe músico-verbal entre texto e música”, é possível inferir que este é um dos aspectos mais fundamentais para a tradução de uma canção, visto que detém total influência sobre a capacidade de performance da canção.

Posto isso, Franzon (2008) estabelece que canções contêm três propriedades principais — uma melodia, uma estrutura harmônica e uma impressão de significado, tom ou ação — as quais devem ser respeitadas e reproduzidas na tradução por meio de correspondências prosódica, poética e semântico-reflexiva com a canção original, explanadas no quadro a seguir.

Uma letra cantável alcança	observando-se, na música:	podendo aparecer no texto como:
1. correspondência prosódica	<i>a melodia</i> : a música como notação musical, produzindo letras que sejam inteligíveis e que soem naturais quando cantadas	quantidade de sílabas; ritmo; entonação, acentuação; sons fáceis de cantar
2. correspondência poética	<i>a estrutura</i> : a música como performance, produzindo letras que atraíam a atenção do público e alcancem efeito poético	rima; segmentação de frases/versos/estrofes; paralelismo e contraste; localização de palavras chave
3. correspondência semântico-reflexiva	<i>a expressão</i> : a música percebida como contendo significado, produzindo letras que reflitam ou expliquem o que a música ‘diz’	a história contada, o tom expresso, o(s) personagem(s) expresso(s); descrição (pintura-em-palavras); metáfora

Anexo C — Consequências funcionais da correspondência entre letra e música (FRANZON, 2008 apud ROCHA, 2018)

4.2.1.1. Correspondência prosódica

Apesar de modificações em certos aspectos, houve correspondência prosódica em “Erva Venenosa”. O número de sílabas não foi igualado em todos os versos, houve alguns acréscimos de uma ou duas sílabas, porém essas divergências foram compensadas com um ritmo mais acelerado e a adição de notas musicais. A instrumentação, com instrumentos além daqueles utilizados na canção original, contribuiu tanto para esse acréscimo de sílabas métricas, como para a compensação da carência de várias vozes para fazer uma harmonia. Houve também a preservação do compasso quaternário e a reprodução de sons fáceis de cantar.

Além disso, a acentuação, a qual configura um dos aspectos mais fundamentais de uma canção, foi respeitada, conforme demonstrado no exemplo abaixo, em que as sílabas mais fortes dos versos da tradução estão de acordo com as dos versos da canção original.

9 De longe não é feia	She's pretty as a daisy
10 Tem voz de uma sereia	But look out man she's crazy

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.2.1.2. Correspondência poética

A versão apresentou uma correspondência poética, com a presença de algumas alterações. Não foram preservadas as posições de certas palavras e frases, porém esses elementos foram reproduzidos em outros versos e estrofes. A palavra-chave “erva venenosa” foi replicada e mantida nos dois primeiros versos do refrão, apesar da palavra “erva” ter sido suprimida no primeiro por questões de acentuação e de sílabas métricas. A tradução manteve também o paralelismo da estrutura da primeira e da terceira estrofe, reproduzindo o contraste de características que definem a identidade da personagem. Ademais, houve a replicação do esquema rímico da canção original — na maioria das estrofes, rimas emparelhadas, e, na ponte, rimas interpoladas — com exceção somente dos dois últimos versos da primeira estrofe, onde não houve reprodução da rima. O apêndice abaixo demonstra a reprodução das rimas interpoladas da ponte.

17 Se porta como louca	E	Measles make you bumpy	E
18 Achata bem a boca	E	And mumps'll make you lumpy	E
19 Parece uma bruxa, um anjo mau	F	And chicken pox'll make you jump and twitch	F
20 Detesta todo mundo	G	A common cold'll fool ya	G
21 Não para um segundo	G	And whooping cough can cool ya	G
22 Fazer maldade é seu ideal	F	But poison ivy, Lord'll make you itch	F

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.2.1.3. Correspondência semântico-reflexiva

Mesmo configurando a propriedade que sofreu a maior mudança, a correspondência semântico-reflexiva também foi alcançada pela versão. O tom cômico e o tema centrado na “erva venenosa”, os quais representam dois dos aspectos mais importantes da canção original, foram preservados. As comparações e as descrições relacionadas à personagem foram adaptadas e reproduzidas. No entanto, a própria personagem assim como a história sofreram certas mudanças que atribuíram um outro sentido a elas. Na canção original, o nome “poison ivy” designado à personagem, em referência à planta, serve, inicialmente, como uma metáfora para algo que, apesar de belo, é nocivo. Porém, após uma análise mais aprofundada, essa metáfora apresenta um outro sentido.

Tal qual o contexto histórico da canção, a forma como a personagem é descrita — por meio de associações com patologias e sintomas — indica que “poison ivy” representa uma IST, algo que foi confirmado pelo próprio letrista. A versão, porém, além de não apresentar o mesmo contexto histórico, suprime todos esses elementos referentes a essa interpretação, adapta as descrições da personagem e atribui uma nova conotação a ela. Assim, “Erva Venenosa” passa a representar somente uma moça que, apesar de atraente e encantadora, é malévola e cruel. Ademais, a versão alterou o foco da história; enquanto a canção original foca na percepção dos outros diante da personagem — os alertando do perigo que ela representa e das consequências do contato com ela — a versão foca na perspectiva da própria Erva Venenosa — descrevendo o modo como ela se comporta e o prazer que ela sente por provocar o mal. O apêndice abaixo expõe a supressão das comparações da personagem com patologias e a menção de um medicamento próprio para sintomas oriundos do contato com a “erva venenosa” (hera venenosa).

17 Se porta como louca 18 Achata bem a boca 19 Parece uma bruxa, um anjo mau 20 Detesta todo mundo 21 Não para um segundo 22 Fazer maldade é seu ideal 23 Como um cão danado 24 Seu grito é abafado 25 É vil e mentirosa 26 Deus do céu! Como ela é maldosa	Measles make you bumpy And mumps'll make you lumpy And chicken pox'll make you jump and twitch A common cold'll fool ya And whooping cough can cool ya But poison ivy, Lord'll make you itch You're gonna need an ocean Of calamine lotion You'll be scratchin' like a hound The minute you start to mess around
--	---

Erva Venenosa (2000)/Poison Ivy (1959) - Apêndice A

4.2.2. As cinco estratégias da tradução de canção

De acordo com Franzon (2008), há cinco estratégias possíveis para a atividade de tradução de música: a não-tradução de uma canção; a tradução da letra sem consideração da música original; a elaboração de uma nova letra para a música original; a adaptação da melodia da música original de acordo com a tradução da letra; e a adaptação da tradução da letra à música original.

À luz dos resultados observados e comentados anteriormente neste capítulo, é possível determinar que “Erva Venenosa” empregou uma mescla da quarta e da quinta estratégia, visto que, apesar da letra ter sido o aspecto mais adaptado, a música também sofreu algumas alterações.

O capítulo seguinte está dedicado às considerações finais a partir da análise dos objetos de estudo e do desenvolvimento da pesquisa em geral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo está dedicado às considerações finais deste trabalho ante a análise realizada, os resultados e as observações comentados no capítulo anterior e a elaboração da pesquisa em geral.

Em virtude da importância de contribuir para a área acadêmica da Tradução de Música, realçar os aspectos multimodais que compõe uma canção e demonstrar uma maneira apropriada de realizar a tradução de uma canção, este trabalho de conclusão de curso desenvolveu uma análise transdisciplinar dos aspectos multimodais da versão “Erva Venenosa”, de Rita Lee, em comparação com a respectiva canção original “Poison Ivy”, de The Coasters, com base nos aportes teóricos, principalmente, os conceitos de Franzon (2008) e Rocha (2018).

Este trabalho cumpriu tanto com seu objetivo geral — analisar a tradução de uma canção e compará-la com a canção de origem — como com seus objetivos específicos — investigar os aspectos multimodais de uma canção e demonstrar a importância das suas relações entre si no processo tradutório, explorar as adaptações realizadas na versão e avaliar a tradução.

A análise revelou que “Erva Venenosa” se atentou aos aspectos multimodais de uma canção, sem privilegiar um único tipo em detrimento de outros. Considerando os conceitos de Rocha (2018), a versão considerou e reproduziu todas as relações dos elementos multimodais, com exceção somente das Relações Performativas que não se aplicavam à situação. A maior parte dos aspectos foi adaptada e alguns foram, até mesmo, omitidos, porém as características essenciais e identitárias da canção original foram preservadas, como tom, tema, registro, personagem, acentuação, entre outros.

Quanto às ideias de Franzon (2008), “Erva Venenosa” se empenhou para conquistar o aspecto de cantabilidade da canção e, para tanto, almejou as correspondências prosódica, poética e semântico-reflexiva em relação à canção original. A primeira correspondência sofreu alterações associadas ao ritmo, número de sílabas e notação; a segunda, às posições de palavras, frases e certas rimas; e a terceira, à interpretação da personagem e à perspectiva da história contada. Apesar das mudanças, é possível determinar que todas as correspondências foram alcançadas, visto que grande parte de seus componentes foi respeitada e reproduzida, como mencionado anteriormente, e as omissões de certos elementos foram compensadas de outra forma.

Além disso, a versão empregou uma mescla das quarta e quinta estratégias propostas por Franzon (2008) — a adaptação da melodia da música original de acordo com a tradução da letra e a adaptação da tradução da letra à música original, respectivamente. Ainda que a letra tenha sido o componente mais adaptado, a música também sofreu certas modificações na tradução.

À luz dos resultados observados e da pesquisa em geral, conclui-se que a prática da tradução de canção exige do tradutor experiências e habilidades além do conhecimento linguístico, logo, isso implica a participação e o auxílio de profissionais de outras áreas durante o processo tradutório. Ademais, em relação à “Erva Venenosa”, percebe-se que todas as suas mudanças foram necessárias e fundamentais para reproduzir uma versão cantável e eficiente que, conseqüentemente, entrou para o repertório cultural da música brasileira com grande êxito.

Na sequência, se encontram as Referências, os Apêndices e os Anexos do trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fundamentação Metodológica

LUNA, S.V. *Planejamento de Pesquisa, uma introdução*. 1ª edição. São Paulo: Editora EDUC, 1998.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª edição revisada e atualizada. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

WILLIAMS, J; CHESTERMAN, A. *The map: A beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester: St. Jerome, 2002.

Fundamentação Teórica

ANDERSSON, Benny and ULVAEUS, Björn. *Translating Song Lyrics - A Study of the Translation of the Three Musicals*. Sweden: Södertörn University. Södertörns högskola - Institutionen för kultur och kommunikation Kandidatuppsats. Engelska Hötsterminen, 2009. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:375140/FULLTEXT02.pdf> Acessado em 22 março 2021.

FRANZON, Johan. "Choices in Song Translation. Singability in Print, Subtitles and Sung Performance." In: *The Translator - Translation and Music*. Volume 14, Number 2 (2008), pp. 373-99.

ROCHA, Natanael Ferereira França. *Relações e inter-relações de aspectos multimodais em tradução de canção: proposta de um modelo de análise*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2018.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205499>
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/205499/PGET0403-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 22 março 2021.

SILVA-REIS, Dennys & COSTA, Daniel Padilha Pacheco (Orgs.). "Tradução & Música: contrapontos". *Tradução em Revista*, 27, 2019/2.

Disponível em: https://www.academia.edu/41993199/Tradu%C3%A7%C3%A3o_em_Revista_27_Tradu%C3%A7%C3%A3o_and_M%C3%BAsica_contrapontos_Edi%C3%A7%C3%A3o_completa_. Acessado em 22 março 2021.

SUSAM-SARAJEVA, Şebnem. "Translation and Music - Changing Perspectives, Frameworks and Significance." In: *The Translator - Translation and Music*. Volume 14, Number 2 (2008), pp. 187-200.

Fontes Virtuais

ALVES, Vanessa Röpke. **A mulher nas músicas de Rita Lee em telenovelas**. 2013. Monografia (Bacharel em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília. 2013

BESEL, Peter. The Coasters (1955 -). **BlackPast**. Disponível em: <https://www.blackpast.org/african-american-history/groups-organizations-african-american-history/coasters-1955/>. Acesso em: 5 set. 2021

Brief History.**The Original Coasters**. Disponível em: <https://theoriginalcoasters.net/brief-history>. Acesso em: 5 set. 2021

DOUGAN, John. Artist Biography - Leiber & Stoller. **AllMusic**. Disponível em: <https://www.allmusic.com/artist/leiber-stoller-mn0001591077/biography>. Acesso em: 5 set. 2021.

ERVA venenosa (canção). In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Erva_Venenosa_\(can%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Erva_Venenosa_(can%C3%A7%C3%A3o)). Acesso em: 5 set. 2021

EUA. Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos. Centro de Controle e Prevenção de Doenças. Sexually Transmitted Disease Surveillance 2010. Atlanta, nov. 2011. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/stats/archive/surv2010.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Rita Lee. **eBiografia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/rita_lee/. Acesso em: 5 set. 2021

FRICKE, David. Leiber and Stoller: Rolling Stone's 1990 Interview with the Songwriting Legends. **Rolling Stones**, Nova York, ago. 2011. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-news/leiber-and-stoller-rolling-stones-1990-interview-with-the-songwriting-legends-246405/>. Acesso em: 5 set. 2021

GREENE, Andy. Songwriter Jerry Leiber Dies at 78. **Rolling Stone**, Nova York, ago. 2011. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-news/songwriter-jerry-leiber-dies-at-78-246231/>. Acesso em: 5 set. 2021

HUEY, Steve. Artist Biography - The Coasters. **AllMusic**. Disponível em: <https://www.allmusic.com/artist/the-coasters-mn0000075825/biography>. Acesso em: 5 set. 2021.
Jerry Leiber & Mike Stoller. **Songwriters Hall of Fame**, Nova York, 2000. Disponível em: https://www.songhall.org/awards/winner/Jerry_Leiber_Mike_Stoller. Acesso em: 5 set. 2021

KFOURI, Maria Luiza. 3001 - Rita Lee. **Discos do Brasil**. Disponível em: <https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/3001>. Acesso em: 5 set. 2021

KITTS, Thomas M.; BAXTER-MOORE, Nick. **The Routledge Companion to Popular Music and Humor**. Nova York: Routledge, 2019, p. 209.

LEE, Rita. Semi-reclusa, Rita Lee quer fazer disco new age. [Entrevista cedida a] Pedro Alexandre Sanches. **Folha de São Paulo**, São Paulo, jul. 2000. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1707200014.htm>. Acesso em: 5 set. 2021.

LEIBER AND STOLLER. *In: Encyclopaedia Britannica*. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Leiber-and-Stoller>. Acesso em: 5 set. 2021

LEIBER, Jerry; STOLLER, Mike. **Hound Dog: The Leiber & Stoller Autobiography**. Nova York: Simon and Schuster, 2009, p. 141.

MCLELLAN, Dennis. Carl Gardner dies at 83; founding member of the Coasters. **Los Angeles Times**, Los Angeles, 14 jun. 2011. Disponível em: <https://www.latimes.com/la-xpm-2011-jun-14-la-me-carl-gardner-20110614-story.html>. Acesso em: 5 set. 2021

MINOGUE, Jane. The Coasters Poison Ivy. **Daily Doo-Wop**, 2018. Disponível em: <https://www.dailydoo-wop.com/the-coasters-poison-ivy/>. Acesso em: 5 set. 2021

Nasce a rainha do rock brasileiro Rita Lee. **History Channel Brasil**, out. 2019. Disponível em: <https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/nasce-rainha-do-rock-brasileiro-rita-lee>. Acesso em: 5 set. 2021.

OLIVEIRA, Rebeca. Rita Lee, a rainha do rock brasileiro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2021/05/rita-lee-a-rainha-do-rock/>. Acesso em: 5 set. 2021

POISON ivy (song). *In: Wikipédia*: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Poison_Ivy_\(song\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Poison_Ivy_(song)). Acesso em: 5 set. 2021

RIO DE JANEIRO. Instituto Cultural Cravo Albin. Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Rossini Pinto. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/rossini-pinto/dados-artisticos>. Acesso em: 5 set. 2021.

Rossini Pinto. **MGT Rádio**. Disponível em: <https://www.mgtradio.net/artista/rossini-pinto>. Acesso em: 5 set. 2021

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Museu Biológico do Instituto Butantan. Bicho do Mês (online) - Cascavel. Set. 2020. Disponível em: https://butantan.gov.br/assets/arquivos/Atracoes/museu_biologico/materiais_educativos/livretos_de_atividades/Livreto%20de%20atividades.%20cascavel.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

SILVA, José Alessandro Gonçalves da. **Unidade de tempo e compasso**. 2012. Artigo. (Licenciatura em Educação Musical) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

TAMBELLI, Alexandre. TÉCNICAS DE REALIZAÇÃO DE UM VERSO QUE PODEM CONFUNDIR NOSSA CONTAGEM DAS SÍLABAS POÉTICAS. **Recanto das Letras**, São Paulo, jul. 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/3797213>. Acesso em: 2 nov. 2021.

The Coasters - Biography. **IMDb**. Disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm1357139/bio>. Acesso em: 5 set. 2021

The Coasters. **Rock & Roll Hall of Fame, Cleveland**. Disponível em: <https://www.rockhall.com/inductees/coasters>. Acesso em: 5 set. 2021

TOMAZ, Reginaldo. Dia do rock: um tributo à Rita Lee. **Vogue Brasil**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Shopping/noticia/2021/07/dia-do-rock-um-tributo-rita-lee.htm>. Acesso em: 5 set. 2021

UNTERBERGER, Richie. Song review - Poison Ivy. **AllMusic**. Disponível em: <https://www.allmusic.com/song/poison-ivy-mt0002882926>. Acesso em: 5 set. 2021.

APÊNDICES

Apêndice A

<p>ERVA VENENOSA (2000) Tradutor: Rossini Pinto</p>	<p>POISON IVY (1959) Música: Mike Stoller Letra: Jerry Leiber</p>
<p>1 Parece uma rosa 2 De longe é formosa 3 É toda recalçada 4 A alegria alheia incomoda</p> <p>5 Venenosa! Êh êh êh êh êh!</p> <p>6 Erva venenosa Êh êh êh êh êh!</p> <p>7 É pior do que cobra cascavel 8 O seu veneno é cruel EL! EL! EL (OH!)</p> <p>9 De longe não é feia 10 Tem voz de uma sereia 11 Cuidado, não a toque 12 Ela é má, pode até te dar um choque</p> <p>13 Venenosa! Êh êh êh êh êh!</p> <p>14 Erva venenosa Êh êh êh êh êh!</p> <p>15 É pior do que cobra cascavel 16 O seu veneno é cruel EL! EL! EL!</p> <p>17 Se porta como louca 18 Achata bem a boca 19 Parece uma bruxa, um anjo mau 20 Detesta todo mundo 21 Não para um segundo 22 Fazer maldade é seu ideal Han! Han! Han! Haaaan! (Xá prá lá!) (Oh Huh)</p> <p>23 Como um cão danado 24 Seu grito é abafado 25 É vil e mentirosa 26 Deus do céu! Como ela é maldosa</p>	<p>She comes on like a rose but everybody knows She'll get you in Dutch You can look but you better not touch</p> <p>Poison ivy, Eh eh eh eh eh poison ivy Eh eh eh eh eh Late at night while you're sleepin' Poison ivy comes a-creepin', aroun 'Ou 'ou 'ound</p> <p>She's pretty as a daisy But look out man she's crazy She'll really do you in If you let her get under your skin</p> <p>Poison ivy, Eh eh eh eh eh poison ivy Eh eh eh eh eh Late at night while you're sleepin' Poison ivy comes a-creepin', aroun 'Ou 'ou 'ound</p> <p>Measles make you bumpy And mumps'll make you lumpy And chicken pox'll make you jump and twitch A common cold'll fool ya And whooping cough can cool ya But poison ivy, Lord'll make you itch</p> <p>You're gonna need an ocean Of calamine lotion You'll be scratchin' like a hound The minute you start to mess around</p>

27 Venenosa!
Êh êh êh êh êh!
28 Erva venenosa
Êh êh êh êh êh!
29 É pior do que cobra cascavel
30 O seu veneno é cruel
EL! EL! EL!

31 Se porta como louca
32 Achata bem a boca
33 Parece uma bruxa, um anjo mau
35 Detesta todo mundo
36 Não para um segundo
37 Fazer maldade é seu ideal
Han! Han! Han! Haaaan!
(Xá prá lá!)
(Deixa ela pra lá!)

Erva venenosa!
Erva venenosa!
Venenosa! Venenosa!
Venenosa! Venenosa!
Erva venenosa!
Erva venenosa!
Erva venenosa!
Erva venenosa!

Poison ivy,
Eh eh eh eh eh
poison ivy
Eh eh eh eh eh
Late at night while you're sleepin'
Poison ivy comes a-creepin', aroun
'Ou 'ou 'ound

Measles make you bumpy
And mumps'll make you lumpy
And chicken pox'll make you jump and twitch
A common cold'll fool ya
And whooping cough can cool ya
But poison ivy, Lord'll make you itch

You're gonna need an ocean
of calamine lotion
You'll be scratchin' like a hound
The minute you start to mess around

Poison ivy,
Eh eh eh eh eh
poison ivy
Eh eh eh eh eh
Late at night while you're sleepin'
Poison ivy comes a-creepin', aroun
'Ou 'ou 'ound

La da la da la da
La da la da la da
La da la da la da
La da la da la da

ANEXOS

ANEXO B - Primeira página da partitura de Erva Venenosa, de Rita Lee. Fonte: Partituras Online.

Erva Venenosa

"Rita Lee"

R Lee e R Pinto

140 **G7**

5

10 **G7**
re - ce u - ma ro - sa de lon - ge é for - mo - sa é

14
to - da re - cal - ca - da a - le - gri - a a - lhe - a in - co - mo - da Ve - ne

18 **Em7** **Bm**
no - sa eh Er - va ve - ne - no - sa é pi -

22 **Em7** **A** **Am** **E** **G5** **B5** **D5**
or do que co - bra cas - ca - vel seu ve - ne - no é cru - el el el el

26 **G7**
De

30 **G7**
lon - ge não é fei - a tem voz de u - ma se - re - la cul -

ANEXO C - Consequências funcionais da correspondência entre letra e música.
(FRANZON, 2008 apud ROCHA, 2018)

Uma letra cantável alcança	observando-se, na música:	podendo aparecer no texto como:
1. correspondência prosódica	<i>a melodia:</i> a música como notação musical, produzindo letras que sejam inteligíveis e que soem naturais quando cantadas	quantidade de sílabas; ritmo; entonação, acentuação; sons fáceis de cantar
2. correspondência poética	<i>a estrutura:</i> a música como performance, produzindo letras que atraiam a atenção do público e alcancem efeito poético	rima; segmentação de frases/versos/estrofes; paralelismo e contraste; localização de palavras chave
3. correspondência semântico-reflexiva	<i>a expressão:</i> a música percebida como contendo significado, produzindo letras que reflitam ou expliquem o que a música ‘diz’	a história contada, o tom expresso, o(s) personagem(s) expresso(s); descrição (pintura-em-palavras); metáfora